

## DOSSIÊ “PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E AVANÇOS”

### APRESENTAÇÃO

Para este volume da Revista Educação e Linguagens, gostaríamos inicialmente de agradecer a oportunidade de coordenar este dossiê, intitulado “Práticas de letramento em contexto de formação docente: desafios e avanços”. Essa proposta emanou de diversas discussões e da parceria de trabalhos das professoras pesquisadoras Lidia Stutz (UNICENTRO), Maria Izabel Rodrigues Tognato (UNESPAR) e Tânia Guedes Magalhães (UFJF), cujos interesses de pesquisa concentram-se nas imbricações das temáticas deste dossiê.

Consideramos que, mesmo com os avanços na formação docente para o trabalho com línguas portuguesa e estrangeiras no ensino, é premente e contínua a necessidade de refletir e sinalizar caminhos para os embates e desafios na educação linguística dos licenciandos e dos estudantes da escola básica. Nessa direção, buscamos reunir neste volume trabalhos de pesquisa que tragam contribuições e inovações para os entraves ainda presentes na relação universidade-escola.

As temáticas abordadas buscam oferecer reflexões sobre os instrumentos mediadores do trabalho do professor na formação inicial ou continuada, dentre os quais evidenciamos os gêneros textuais/discursivos, análises de atividades de livros didáticos, as percepções docentes durante o ensino remoto, as práticas de oralidade na formação de professores, assim como ações destinadas ao ensino de línguas no Ensino Fundamental. Além disso, colocamos em relevo a análise de vozes e das percepções dos letramentos na formação inicial.

Esta coletânea de artigos apresenta importantes contribuições de pesquisadores interessados em compreender como as práticas de letramento e formação têm sido desenvolvidas nas cinco regiões de nosso país: no Norte com pesquisas realizadas no Acre, no Tocantins e no Pará; na região Nordeste, com artigos advindos de Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará; na região Centro-Oeste, com uma pesquisa do estado de Goiás; na Região Sudeste, com duas

investigações de Minas Gerais; e, na Região Sul, nos estudos de autoras do Paraná e Rio Grande do Sul. Além das pesquisas nacionais, num movimento de internacionalização, nosso dossiê é agraciado com uma entrevista concedida por Sandrine Aeby-Daghé, professora pesquisadora da Universidade de Genebra.

Dividimos este dossiê em duas seções: a primeira aborda a formação docente e as práticas escolares, e a segunda, o letramento acadêmico. Ao todo são treze trabalhos, sendo nove artigos da primeira seção, três da segunda e uma entrevista.

O primeiro artigo, “Análise da relação entre a formação do professor de Português e a utilização do gênero do discurso livro didático em sala de aula”, de autoria de Silvio Ribeiro da Silva e Sebastião Carlúcio Alves Filho, aborda a influência da formação do professor no seu exercício com o Livro Didático de Português tendo os gêneros do discurso como orientadores da prática escolar.

A segunda contribuição, produzida por Paula Tatiana Silva-Antunes e Nágila Maria Silva Oliveira, tem como título “O alfalettrar e a formação de professores: saberes/práticas de linguagem na Amazônia acreana” e propõe-se a problematizar o papel dos gêneros discursivos no ciclo de alfabetização/letramento em diálogo com a proposta do alfalettrar que privilegia as práticas de linguagens no processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

O artigo seguinte, “Formação docente e o trabalho com a leitura em perspectiva dialógica”, de Glauce Correa Antunes e Márcia Cristina Greco Ohuschi, apresenta a análise de uma atividade de leitura para o 9º ano do Ensino Fundamental, elaborada por uma docente atuante na turma, em uma escola pública do município de Belém, no Pará.

A investigação realizada por Dalve Oliveira Batista-Santos e Juliana Pereira de Assis, intitulada “A professora como negociadora de sentidos na prática dialógica do pensar alto em grupo”, analisa as mediações da professora-pesquisadora na prática do Pensar Alto em Grupo com o fito de formar leitores críticos de múltiplos gêneros discursivos.

Dando sequência, no quinto artigo, “O ensino de inglês como língua franca e o papel do livro didático”, os autores Sidney Kazuyuki Sato, Marcelo

Saparas e Edilaine Buin analisam livros didáticos importados com o objetivo de mostrar indícios que apontem para o ensino de Inglês como Língua Franca, além de trazer reflexões sobre as marcas de um ensino tradicional do inglês e algumas considerações sobre o olhar para o professor em formação, visando à construção de um ensino que abrace a diversidade e proporcione um ensino de língua inglesa mais inclusivo.

O artigo intitulado “Letramentos e ensino remoto na pandemia: formação docente para uma situação emergencial”, produzido por Ivoneide Bezerra de Araújo Santos Marques, Carlos Moisés de Oliveira e Rudson Edson Gomes de Souza, teve como objetivo compreender as percepções dos professores em relação à sua participação em um projeto de “Formação docente para uma situação emergencial: letramentos para o ensino remoto de língua portuguesa durante a pandemia”.

O sétimo artigo, “Os desafios das práticas digitais no ensino durante a pandemia da COVID-19: reconfiguração do profissional da Educação”, escrito por Aline Moreira da Fonseca Nascimento, Elisângela Ladeira de Moura Andrade e Anair Valênia Martins Dias, mostra os desafios enfrentados pelos docentes nas práticas digitais durante o ensino remoto. As autoras se baseiam em reportagens do G1, portal de notícias, para discutir as práticas a partir dos relatos de docentes.

O oitavo artigo, “Prática de análise linguística/semiótica de base crítica: uma proposta didático-pedagógica com foco no gênero tiras em quadrinhos” foi produzido por Camila Steinhorst, Taís Vasques Barreto e Francieli Matzenbacher Pinton. Nesse relato de pesquisa, as autoras discutem a prática de análise linguística/semiótica de base crítica e apresentam um roteiro com movimentos didáticos para o desenvolvimento de atividades no contexto da sala de aula de Língua Portuguesa.

O nono artigo desta seção, produzido por Benedito Gomes Bezerra e sua orientanda Mirelle Eduarda Cabral da Silva, tem como título “O gênero fanfiction na perspectiva dos letramentos: uma proposta para o ensino fundamental” e objetiva “propor uma sequência didática (SD) para o ensino do gênero *fanfiction*, contemplando oralidade, escrita, leitura, multimodalidade e letramentos, e considerando as práticas comunicativas em ambientes digitais”.

Na seção de letramento acadêmico, apresentamos três artigos, que serão apresentados em seguida.

A pesquisa realizada por Elaine Cristina Forte-Ferreira e Tânia Guedes Magalhães, "Oralidade e gêneros orais na formação docente em diferentes licenciaturas", tem como propósito analisar práticas com gêneros orais utilizados pelos docentes em salas de aula de licenciaturas de oito áreas diferentes e as concepções subjacentes a essas práticas.

A segunda contribuição dos estudos de letramento acadêmico, "Negociações com a voz de *outrem* na escrita acadêmica: uma experiência com a resenha temática", é de autoria das pesquisadoras Thaís Cristina de Assis e Juliana Alves Assis. A proposta visa a identificar e analisar como alunos, assumindo a condição de autores, articulam suas vozes com as vozes de *outrem* no gênero resenha temática.

O terceiro artigo desta seção, intitulado "Letramentos acadêmicos na formação inicial de professores de línguas: escrita e oralidade pela internacionalização", das pesquisadoras Thais Martins do Nascimento, Maria Izabel Rodrigues Tognato e Lidia Stutz, apresenta percepções e reflexões acerca do letramento acadêmico e suas possíveis contribuições para a formação docente inicial de Língua Inglesa e as relações com a internacionalização.

Para encerrar, apresentamos a entrevista concedida pela professora e pesquisadora Sandrine Aeby Daghé, da Universidade de Genebra, que contou com a nossa organização em conjunto com professora e pesquisadora Carla Silva-Hardmeyer, vinculada à Universidade de Genebra, responsável pela mediação e tradução da entrevista.

Nossos agradecimentos aos colaboradores, autores e autoras e pareceristas, pelas valiosas contribuições. Esperamos que este volume faculte leituras profícuas!

Novembro de 2023

Profa. Dra. Lidia Stutz

Profa. Dra. Maria Izabel Rodrigues Tognato

Profa. Dra. Tânia Guedes Magalhães